

194 PRESENÇA DE NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS PANCREÁTICAS NO CANCRO PANCREÁTICO RESSECADO

Coelho R (1), Moutinho-Ribeiro P (1), Gaspar R (1), Andrade P (1), Liberal R (1), Moraes (1), Costa-Moreira P (1), Santos A.L. (1), Vilas-Boas F (1), Lopes S (1), Pereira P (1), Macedo G (1)

Introdução: A elevada taxa de mortalidade por cancro do pâncreas (CP) relaciona-se, entre outros fatores, com a ausência de métodos que permitiam identificar lesões precursoras desta neoplasia. O conhecimento do papel das neoplasias intraepiteliais pancreáticas (PanIN) no CP é ainda reduzido. O objetivo foi relacionar a presença de lesões de PanIN em peça operatória com dados demográficos, clínicos e de sobrevida dos doentes com CP.

Métodos: Estudo retrospectivo unicêntrico, entre 2010 e 2015, envolvendo doentes submetidos a ressecção cirúrgica por neoplasia pancreática.

Resultados: Foram identificados 68 doentes que realizaram na maioria das vezes (85,3%) duodenopancreatectomia cefálica, 51,5% do sexo masculino, com idade mediana ao diagnóstico de 68,5 anos (IQR: 59,3-72,0). A sobrevida global mediana foi de 13,0 meses (IQR: 10,0-23,8). Foram identificados em peça operatória lesões de PanIN em 42 (61,7%) dos doentes, operados na maioria por adenocarcinoma pancreático (92,6%). Em 88,0% das peças cirúrgicas havia referência à graduação destas lesões precursoras estratificadas em: PanIN 1 (37,8%), PanIN 2 (18,8%) e PanIN 3 (43,2%). A presença de lesões PanIN foi mais frequente nos doentes do sexo feminino (61,4% vs. 38,1%, $p=0,042$), não se tendo verificado associação com a idade dos doentes. Em 13,4% dos doentes registou-se história prévia de neoplasias de outros órgãos, não se tendo verificado associação com a presença de lesões de PanIN. O tamanho da lesão não variou de acordo com a presença de PanIN. A presença de PanIN não foi estatisticamente diferente entre os grupos cuja peça operatória foi estratificada como R0 vs. R1. A sobrevida aos 1, 6, 12 e 24 meses não variou na presença destas lesões precursoras.

Conclusão: Neste estudo de doentes submetidos a ressecção cirúrgica, a presença de PanIN foi de 61,7%, sendo mais frequente no sexo feminino. Nesta coorte, a presença destas lesões não influenciou a sobrevida dos doentes.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João (Porto)